DETERMINAÇÃO DO COEFICIENTE ALOMÉTRICO DE FRANGOS DE CORTE ACOMETIDOS POR MIOPATIAS PEITORAIS

Vivian Aparecida Rios de Castilho

Claudia Komiyama

Felipe Cardoso Serpa

Maria Fernanda Burbarelli

Cassia Regina Teodoro

Deyvid Ricardo Schmidt Pazuch

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-ENGENHARIA AGRÍCOLA/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: viviancastilho@live.com

Contato: claudiakomiyama@ufgd.edu.br

Contato: felipe.c.serpa@gmail.com

Contato: fariakita@gmail.com

Contato: cassiateodoroca@gmail.com

Contato: deyvidpazuch@hotmail.com

Tendo em vista que o surgimento de miopatias peitorais se tornou frequente no setor avícola causando muitas perdas econômicas, pesquisou-se sobre o crescimento alométrico do peito de frango, a fim de constatar a velocidade de crescimento das partes de corpo do frango que compõem os cortes comerciais de animais acometidos ou não pelas miopatias peitorais. Aos 35 dias, ocorreu o abate de 300 aves para avaliação dos peitos quanto à presença das miopatias peitorais. As amostras foram selecionadas aleatoriamente considerando filés normais (N) e

apenas lesões características White striping (WS) e Wooden breast (WB) independente grau da lesão. Foram mensurados os pesos de cortes comerciais (peito, coxa, sobrecoxa, asas, dorso e pés). Para verificação da hipótese $b=1$ foi realizado o teste “t” (Student) ($\alpha= 0,05$ e $\beta= 0,01$). Para os filés normais, verificamos que apenas a sobrecoxa e a coxa apresentaram valores de b não significativos apresentando crescimento isogônico ($b = 1$), ou seja, quando a parte analisada tem crescimento de forma similar ao corpo todo. Em contrapartida, o pé, peito, asas e dorso tiveram o valor de b significativo apresentando crescimento heterogônico ($b \neq 1$), sendo pé e peito crescimento tardio ($b > 1$), e asas e dorso crescimento precoce ($b < 1$). Cortes do tratamento de filés de peito acometidos por WS apresentaram crescimento isogônico ($b = 1$) apenas para asas, dorso e sobrecoxa. Pé e peito apresentaram crescimento tardio ($b > 1$). Por outro lado, os animais acometidos de WB apresentaram crescimento heterogônico para todas as partes, sendo o pé, peito, sobrecoxa e coxa de crescimento tardio ($b > 1$) e as asas e dorso de crescimento precoce ($b < 1$). De acordo com a curva de crescimento e desenvolvimento corporal, os tecidos de sustentação se desenvolvem em ritmo mais acelerado, visto que a repartição de nutrientes é realizada conforme a necessidade e atividade de cada tecido. É evidente que existe um grau de maturidade em cada parte do corpo da ave em função da idade. A deposição de músculo do peito continua em ritmo rápido, presumivelmente respondendo ao aumento do peso vivo. Enquanto o dorso e as asas aproximam-se de um platô. Concluímos que não existe diferença no crescimento dos cortes comerciais de frangos de corte acometidos ou não pelas miopatias peitorais.